



# A Educação Infantil como Espaço Epistemológico da Infância: Fundamentos Teóricos, Políticas Curriculares e Mediação Pedagógica

Soili Elizabete Vater Schlindwein

Camila Cristina de Melo Cassimiro Barbosa

Juliana Castro da Silva

Tamile Gabriela de Conto

Jessica Lima de Souza

**Resumo:** O estudo analisa a Educação Infantil como espaço epistemológico da infância, compreendendo-a como etapa fundante da Educação Básica e como território de produção de cultura, de subjetividade e de conhecimento. Parte-se da problematização histórica da superação do paradigma assistencialista e discute-se a consolidação de uma perspectiva pedagógica fundamentada nas contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, articuladas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O estudo enfatiza a centralidade do brincar, a organização curricular por Campos de Experiência, a mediação docente e a avaliação formativa como elementos estruturantes da prática pedagógica. Conclui-se que a Educação Infantil, quando sustentada por fundamentos teóricos consistentes e políticas curriculares coerentes, constitui condição essencial para a promoção da equidade e do desenvolvimento humano integral.

**Palavras-chave:** educação infantil; epistemologia da infância; desenvolvimento integral; BNCC; mediação pedagógica.

**Abstract:** This study analyzes Early Childhood Education as an epistemological space of childhood, understanding it as the foundational stage of Basic Education and as a territory for the production of culture, subjectivity, and knowledge. It discusses the historical overcoming of the welfare-based paradigm and examines the consolidation of a pedagogical perspective grounded in the contributions of Jean Piaget, Lev Vygotsky, and Henri Wallon, articulated with the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). The study highlights the centrality of play, curriculum organization through Fields of Experience, teacher mediation, and formative assessment as structuring elements of pedagogical practice. It concludes that theoretically grounded Early Childhood Education is essential for equity and holistic human development.

**Keywords:** early childhood education; childhood epistemology; integral development; BNCC; pedagogical mediation.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil ocupa posição estratégica no campo educacional contemporâneo. Reconhecida legalmente como primeira etapa da Educação Básica, ela representa não apenas um momento preparatório para etapas posteriores, mas um espaço epistemológico próprio, no qual a infância é compreendida como categoria social, histórica e cultural.

Durante décadas, a educação das crianças pequenas esteve vinculada a práticas assistenciais. A consolidação de marcos legais e curriculares redefiniu esse cenário, deslocando o foco do cuidado para a integração indissociável entre educar e cuidar. Todavia, persistem tensões entre as perspectivas de escolarização precoce e as concepções que reconhecem a especificidade da infância.

Diante desse cenário, questiona-se: como os fundamentos teóricos do desenvolvimento infantil e as políticas curriculares contemporâneas sustentam uma concepção de Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral e com a equidade social?

Este estudo objetiva analisar criticamente os fundamentos epistemológicos da aprendizagem na infância e sua articulação com a BNCC, evidenciando implicações para a mediação pedagógica.

## A INFÂNCIA COMO CATEGORIA HISTÓRICO-SOCIAL

A infância não constitui uma condição meramente biológica, mas uma construção histórico-cultural (Ariès, 1981). A pedagogia contemporânea reconhece a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e agente ativo na constituição do conhecimento (Brasil, 2018).

Essa concepção rompe com a visão adultocêntrica e coloca a criança no centro do processo pedagógico. A escola de Educação Infantil, nesse sentido, deixa de ser espaço de preparação e assume-se como ambiente de experiência, investigação e expressão.

## FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

### A Epistemologia Genética de Jean Piaget

Jean Piaget (1998) compreende o desenvolvimento como processo construtivo resultante da interação entre sujeito e meio. Sua epistemologia genética demonstra que o conhecimento emerge da ação, reorganizando-se progressivamente por meio dos mecanismos de assimilação e acomodação.

Na Educação Infantil, a valorização da experimentação, da manipulação de objetos e do jogo simbólico encontra respaldo nessa perspectiva. A criança não reproduz passivamente informações; ela estrutura cognitivamente a realidade.

### Mediação Cultural e Interação Social

Para Lev Vygotsky (1991), o desenvolvimento humano é mediado pela cultura. A linguagem desempenha papel central na internalização de significados sociais. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) desloca o foco

daquilo que a criança já realiza autonomamente para aquilo que pode realizar com apoio qualificado.

Essa perspectiva sustenta práticas pedagógicas que valorizam a interação, o diálogo e o trabalho colaborativo, reforçando a função do professor como mediador cultural.

## **Afetividade e Totalidade do Sujeito**

Henri Wallon (1981) contribui ao afirmar a indissociabilidade entre emoção, cognição e motricidade. A aprendizagem, portanto, não é exclusivamente intelectual, mas atravessada pela dimensão afetiva.

Ambientes emocionalmente seguros e relações de confiança constituem condições epistemológicas para a construção do conhecimento.

## **As “Cem Linguagens” e a Potência Expressiva**

Loris Malaguzzi (1999) amplia essa discussão ao reconhecer a multiplicidade de linguagens infantis. A criança comunica-se por gestos, movimentos, desenhos, dramatizações e múltiplas expressões simbólicas, exigindo que o currículo reconheça essa pluralidade.

## **A BNCC E A RECONFIGURAÇÃO CURRICULAR**

A Base Nacional Comum Curricular representa marco normativo que consolida avanços conceituais ao instituir seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e organizar o currículo em cinco Campos de Experiência (Brasil, 2019).

Essa estrutura rompe com a fragmentação disciplinar e aproxima-se de uma abordagem integrada, coerente com os referenciais construtivistas e sociointeracionistas. A centralidade da experiência desloca o currículo da lógica conteudista para uma perspectiva relacional e investigativa.

Entretanto, a implementação efetiva desses princípios depende de formação docente consistente e de condições institucionais adequadas.

## **O BRINCAR COMO CATEGORIA ESTRUTURANTE**

O brincar configura-se como categoria epistemológica fundamental. Não se trata de recurso didático secundário, mas de atividade central por meio da qual a criança organiza simbolicamente o mundo.

No jogo simbólico, articulam-se linguagem, imaginação, negociação de regras e internalização de papéis sociais. A atividade lúdica constitui espaço privilegiado de desenvolvimento da autonomia e da função simbólica.

## MEDIAÇÃO DOCENTE E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A prática pedagógica na Educação Infantil exige intencionalidade e reflexão crítica. O professor atua como mediador, organizador de contextos e pesquisador de sua própria prática.

A avaliação assume caráter processual e formativo. A documentação pedagógica torna-se instrumento epistemológico, pois revela os percursos de aprendizagem e fundamenta decisões pedagógicas.

## EDUCAÇÃO INFANTIL, EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

A qualidade da Educação Infantil está diretamente relacionada à redução de desigualdades sociais. Pesquisas educacionais indicam que investimentos na primeira infância produzem impactos duradouros no desempenho escolar e na participação social.

Assim, defender uma Educação Infantil fundamentada teoricamente e estruturada curricularmente constitui compromisso ético e político com a justiça social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil deve ser compreendida como espaço epistemológico próprio, no qual a infância é reconhecida em sua potência criadora e investigativa.

Os referenciais de Piaget (1998), Vygotsky (1991) e Wallon (1981), articulados às diretrizes da BNCC, oferecem sustentação teórica para práticas pedagógicas centradas na experiência, na mediação e na integralidade do desenvolvimento.

Conclui-se que a consolidação de uma Educação Infantil de qualidade requer coerência entre fundamentos teóricos, políticas públicas e práticas pedagógicas, reafirmando o direito da criança a experiências educativas significativas e emancipatórias.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

MALAGUZZI, Loris. **Histórias, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da criança*: a

abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2015. v. 1.

PIAGET, J. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edições 70, 1981.